Fundação Terra Mirim – Escola Maria Amélia
Ação Griô Queimada da Palhinha
Reunião de Professores – Julho de 2007

Através da Pesquisa em História Oral Mapeamento Cultural de Simões Filho, que registrou testemunhos de antigos moradores da região, a Fundação Terra Mirim (FTM) conheceu tradições da cultura popular do Vale do Itamboatá como a Fonte de Nossa Senhora da Guia, o baile pastoril Queimada da Palhinha, a Dança de São Gonçalo, a Devoção a São Miguel, a Fonte de Santa Luzia, as Roças de Candomblé, verdadeiras forças culturais que projetam esta população historicamente condicionada em um mundo infinitamente mais rico que o mundo fechado do seu momento histórico, em experiências de saída de limites.

A manifestação tradicional Queimada da Palhinha, indício de um substrato cultural transmitido oralmente durante gerações, ao mesmo tempo rito religioso e festa popular, promove suas brincadeiras e obrigações na antiga fazenda Coqueiro, hoje o povoado de Palmares. Possui elementos rituais de grande riqueza, são danças, dramatizações, cantos e versos em homenagem a Deus Menino, carregados de um simbolismo que revela traços do imaginário desta população camponesa. Festa típica do lugar, a Queimada da Palhinha resiste através de um grupo de anciões remanescentes desta tradição.

A oralidade ainda é uma via de transmissão de saberes, fazeres e tradições no Vale do Itamboatá, apesar da cultura televisiva buscar a pasteurização das identidades culturais locais, e os anciões tem um papel importante nesta rede. A transmissão dos valores culturais locais, como a coleta e trabalho com a piaçava, com a roça de aimpim, ou as histórias de aparições na Fonte da Guia se dão principalmente entre vizinhos e nas relações familiares. Como no povoado de Palmares e arredores quase todos os moradores são parentes, a rede de transmissão oral é bem constituída. Os elementos da Queimada da Palhinha historicamente vêm sendo transmitidos de uma geração a outra, e hoje em dia, algumas filhas e netas de Dona Satíria e de Dona Pina, apesar de se negarem a “baiar”, conhecem bem os versos e cantigas da festa. As velhas “armam lapinha” para Deus Menino todo mês de janeiro, antes da festa de Reis e a comunidade de Palmares participa ativamente dos festejos. A Fundação Terra Mirim promove eventos onde o grupo se apresenta.

A Ação Griô Queimada da Palhinha em parceria com o Ministério da Cultura promoverá Encontros Culturais entre os Griôs de Tradição Oral (anciãs pastoras e anciões tocadores do grupo remanescentes da Queimada da Palhinha), o Mestre de Tradição Oral (o contador de histórias Seu Manoel Lopes), a Griô Aprendiz (Wayra Silveira), e estudantes e professores da Escola Municipal Maria Amélia na comunidade de Palmares, Simões Filho, Bahia.

Esta é uma ação fundamental para o revigoramento dos elementos da cultura local através dos promotores culturais espontâneos da comunidade e da rede de transmissão oral dos saberes, fazeres e tradições locais. A Ação Griô Queimada da Palhinha tem o propósito de fortalecer a comunidade como geradora de valores e produtos culturais e facilitar a vinculação dos adolescentes e jovens às tradições culturais da região.

A Ação Griô Queimada da Palhinha poderá fortalecer identidades culturais da comunidade e promover a escola como centro produtor de conhecimentos referenciados na cultura local e acredita que a parceria entre uma organização social e uma escola da rede pública pode vir a ser uma referência para o município.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, um dos objetivos do ensino fundamental é possibilitar aos estudantes conhecer características culturais fundamentais do Brasil e construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal. O tema transversal Pluralidade Cultural visa desenvolver no estudante o reconhecimento das qualidades da sua própria cultura e “oferece oportunidades de conhecimento de suas origens como brasileiro e como participante de grupos culturais específicos”.

Nestas perspectivas é que vão acontecer os Encontros Culturais mensais da Ação Griô Queimada da Palhinha na Escola Maria Amélia envolvendo estudantes das 4as., 5as. e 6as. séries do ensino fundamental, e mais diretamente os professores de Língua Portuguesa, História e Artes.

A proposta de trabalho pedagógico, de caráter pioneiro no município, possui como eixo temático a História e a Cultura locais e três linhas de conteúdos:

. Os versos e canções da Queimada da Palhinha – conhecimento oral transmitido entre gerações com forte conteúdo poético, mítico e devocional. As canções e os versos deste rito têm relações com passos de dança e também intermedia dramatizações – serão integrados com os conteúdos da disciplina Artes.

. Histórias e "causos" sobre situações do cotidiano, experiências fantásticas e sobrenaturais, mitos locais e situações engraçadas – serão integrados com os conteúdos da disciplina Língua Portuguesa.

. Conhecimentos históricos da região produzidos pela pesquisa em História Oral Mapeamento Cultural de Simões Filho – serão integrados com os conteúdos da disciplina História.

A FTM participará das reuniões de professores da Escola Maria Amélia, buscando a melhor integração entre os conteúdos propostos pela Ação Griô e os conteúdos curriculares especialmente das disciplinas Língua Portuguesa, História e Artes, tomando como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Os Encontros Culturais serão momentos de aprendizagem onde a Griô Aprendiz, os Griôs e Mestre de Tradição Oral transmitirão de forma integrada e criativa os conteúdos destas três linhas para os estudantes e professores.

A Griô Aprendiz elaborará materiais didáticos sobre os conteúdos que apoiarão os professores na preparação das suas aulas, e, entre os Encontros Culturais mensais, avaliará a ação realizada com os professores, a coordenação pedagógica e a direção da escola. Nestas reuniões entre a Griô Aprendiz e os educadores da Escola Maria Amélia também serão refletidas conjuntamente as próximas intervenções.

Paralelamente, continuarão a acontecer os encontros mensais no quintal de Dona Pina, território consagrado das festas da Queimada da Palhinha, com o propósito de fortalecer o espaço criativo deste núcleo ancestral e de criar conjuntamente as atividades do próximo Encontro Cultural. Estes encontros, onde se canta e dança para Deus Menino, serão divulgados na Escola Maria Amélia e serão abertos para os estudantes e professores interessados.

A Griô Aprendiz apresentará os resultados deste trabalho em reuniões gerais de gestores escolares municipais que ocorrem periodicamente em Simões Filho, e esta comunicação buscará gerar efeito multiplicador desta metodologia na rede municipal de ensino.

Segundo ainda os Parâmetros Curriculares Nacionais "é fundamental que a escola assuma a valorização da cultura de seu próprio grupo" e o trabalho conjunto da FTM e da escola Maria Amélia possibilitará a realização desta Ação Griô que visa a interação entre o saber escolar e os saberes orais da comunidade.

Sobre os Griôs

A Griô Aprendiz deste projeto, Wayra Silveira, é historiadora, escritora e poeta com dois livros publicados, mestranda do Programa Multidisciplinar Cultura e Sociedade da UFBa, tem experiência em pesquisa e promoção cultural, foi Gerente de Arte e Cultura da Fundação Terra Mirim por 8 anos, tem facilidade para transmitir a sabedoria da tradição oral por meio da palavra escrita com poesia, arte e magia; é interessada em letras, história, culturas ancestrais, antropologia, artes cênicas, e participante de rituais e atividades de iniciação com Mestres de Tradição Oral.

O Mestre de Tradição Oral Seu Manoel Lopes tem 78 anos, é conhecedor da história da sua comunidade, contador de histórias, iniciado nas artes e ofícios de tradição oral; pessoa com história de vida de tradição oral que se identifica com a figura do mestre.

São 4 (quatro) Griôs de Tradição Oral: Dona Satíria (74 anos), Dona Pina (69 anos), Seu Joaquim (62 anos) e Seu Nilo (72 anos), todos participantes do grupo artístico-cultural Queimada da Palhinha de tradição oral, são pandeiristas e pastorinhas animadores desta festa em homenagem a Deus Menino; são pessoas com histórias de vida de tradição oral que se identificam com a figura do contador de histórias.